

A APLICAÇÃO DO SISTEMA MILITAR NO COLÉGIO FERNANNO PESSOA- METODOLOGIA E CONSEQUENCIAS

THE APPLICATION OF THE MILITARY SYSTEM IN THE FER- NANNO COLLEGE PERSON- METHODOLOGY AND CONSEQUENCES

**DE OLIVEIRA, Silvana Gomes ¹
DOS ANJOS, Sidney Rodrigues ²**

RESUMO

O presente artigo visa pesquisar sobre os impactos da aplicação do sistema militar no Colégio Fernando Pessoa, possibilitando uma avaliação a cerca da metodologia e da forma de gestão, a fim de se avaliar as consequências trazidas aos alunos em termos de qualidade no ensino. Pesquisando o assunto, levando-se em consideração a opinião de alunos que estudaram no colégio tanto antes quanto depois de se tornar um colégio da polícia militar, é possível uma avaliação concreta sobre a qualidade do ensino, medindo o nível de aprovação da militarização dos colégios em Goiás, a partir do caso específico do CEPMG Fernando Pessoa. Para os alunos o método de ensino utilizado, a cobrança e exigência sobre o desempenho e compromisso do aluno, bem como dos professores e demais funcionários da escola, o efetivo cumprimento do planejamento pedagógico, o civismo, as aulas de ordem unida e noções de cidadania, a presença atuante de policiais dedicados ao ensino e ao cumprimento da hierarquia e disciplina e os incentivos e condecorações previstas no regulamento (homenagens, medalhas, alamares etc.) são os maiores motivos que fazem com os alunos se dediquem mais aos estudos, o que trás consequências muito positivas em suas vidas. A pesquisa oferece dados, não obstante a necessidade de mais estudos a cerca do assunto, para desmistificar a ideologia negativa que o senso comum tem difundido em relação a militarização dos colégios públicos nos Estado de Goiás.

ABSTRACT

This article aims to investigate the impacts of the application of the military system in the Fernando Pessoa College, making possible an evaluation about the methodology and the management form, in order to evaluate the consequences brought to the students in terms of quality in teaching. Researching the subject, taking into account the opinion of students who have studied in college both before and after becoming a military police college, a concrete evaluation of the quality of teaching is possible, measuring the level of approval of the militarization of colleges in Goiás, based on the specific case of CEPMG Fernando Pessoa. For the students the teaching method used, the collection and demand on the performance and commitment of the student, as well as the teachers and other employees of the school, the effective fulfillment of the pedagogical planning, citizenship, the classes of united order and notions of citizenship, the active presence of police officers dedicated to teaching and compliance with the hierarchy and discipline, and the incentives and decorations provided for in the regulation (homage, medals, alamares, etc.) are the main reasons for students to devote more time to study. very positive consequences in their lives. The research offers data, despite the need for more studies about the subject, to demystify the negative ideology that common sense has spread in relation to the militarization of public schools in the State of Goiás.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, silvanasgo@hotmail.com; Valparaíso – Go, Maio de 2019

² Professor orientador: Mestre em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, sidneygpt2014@gmail.com, Novo Gama– Go, Maio de 2019.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas e reportagens evidenciam problemas na rede de ensino, como a exposição dos alunos às drogas e à violência, o baixo nível da qualidade do ensino, a falta de disciplina, a falta de respeito aos professores em sala de aula (sendo que alguns chegam a ser agredidos por alunos) etc. Diversas são as variáveis internas e externas que atrapalham os docentes a lecionar e os alunos a aprenderem.

Porém, nos colégios militares o cenário se mostra diferente. O braço militar, alinhado aos docentes, possibilita a estes certa tranquilidade em trabalhar, permitindo-lhes se dedicarem com afinco e de forma exclusiva às suas respectivas áreas do ensino, no campo pedagógico, ficando a cargo dos militares a parte da ordem e da disciplina. Nessa perspectiva tem ocorrido um aumento exponencial na procura por vagas nessas escolas.

A cada dia tem sido maior a procura por vagas nos colégios militares em geral, o que é notável principalmente em Goiás, pois existe na sociedade a crença de que o ensino nessas instituições é superior ao das demais instituições públicas de ensino.

O Estado de Goiás após a análise concisa de dados referentes às escolas militares das forças armadas; marinha, aeronáutica e exército. Decidiu por implementar projetos similares nos quesitos civildade e disciplina. Um projeto estadual, emcampado pela polícia militar do estado, com preceitos básicos militares moldados para a estrutura civil.

O CEPMG Fernando Pessoa, localizado na cidade de Valparaíso de Goiás, estado de Goiás, passou por um processo de “militarização”, onde a Polícia Militar tomou frente em sua gestão, que antes era feita unicamente pela secretaria de educação, processo este que vem acontecendo em diversos colégios do estado.

O fato da instituição PMGO estar atuando no campo da educação é alvo de críticas especulações. Alguns grupos contrários ao movimento de repasse de escolas ao cuidado da Polícia Militar, levantam duras críticas ao sistema. Mas, se por um lado há críticas há também apoio e elogios oriundos da sociedade.

Sendo assim é fundamental entender as características de ensino destas escolas, seus métodos e organização. Entender, ainda, a forma como a sociedade enxerga essa mudança.

Acredita-se que o sucesso da gestão sob tutela dos militares se deve ao método de ensino utilizado, à cobrança e exigência sobre o desempenho e compromisso do aluno, bem como dos professores e demais funcionários da escola, ao efetivo cumprimento do planejamento pedagógico, às aulas de ordem unida e noções de cidadania e à presença atuante de policiais dedicados ao ensino e ao cumprimento da hierarquia e disciplina, dentre outros motivos.

Alunos de colégios militares têm, efetivamente, um maior desenvolvimento no aprendizado em função da forma militarizada do ensino? O que faz com que o estudo nos colégios militares seja considerado por muitos um estudo melhor que o das demais escolas públicas? Quais as ações realizadas dentro do colégio militar que faz com que os alunos se dediquem mais ao estudo? Especificamente no Colégio Estadual Fernando Pessoa, em funcionamento há muitos anos, houve grandes mudanças e avanços na qualidade de ensino depois que o mesmo passou a ser um colégio militar? Disciplina e Hierarquia, preceitos básicos do militarismo, quando aplicados em instituições de ensino, são capazes de gerar uma educação melhor em uma sociedade liberal como a nossa?

É necessário um estudo a cerca do assunto a fim de se verificar questões relacionadas aos métodos de ensino nessas instituições, pois, se verificados tantos benefícios, talvez seja um modelo a ser seguido pelas demais, pelo menos em parte.

Partindo-se da convicção de que alunos de colégios militares adquirem valores morais e éticos, tendem a ser mais comportados e demonstram maior responsabilidade, tanto no meio escolar quanto fora, a educação, da forma como acontece nesses colégios, pode ser uma força capaz de resolver questões na área de segurança pública e, conseqüentemente, questões sociais. Daí a importância do presente estudo.

Acredita-se que Disciplina e Hierarquia, preceitos básicos do militarismo, quando aplicados em instituições de ensino, podem ser capazes de gerar uma educação melhor, haja vista que a sociedade atual é demasiadamente liberal, tendo excesso de normas garantistas, ensejando, portanto, limites às ações dos cidadãos, o que deve ser trazido o quando antes a cada indivíduo, sendo que o melhor campo para isso é a educação, e os melhores doutrinadores, acredita-se que sejam os militares aliados ao corpo docente.

É nítido que a adoção do modelo de ensino dos colégios militares é crescente no estado, e, ao que tudo indica, não retrocederá. Tal modelo tem mostrado resultados significativos de melhoria na qualidade de ensino, mensurados por pesquisas nacionais, e exaltados pela mídia, estando até mesmo o meio acadêmico comprometido em estudar o assunto. Dessa forma, acredita-se ser este modelo uma tendência nacional

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao verificar nos dicionários de Língua Portuguesa, percebe-se que o termo “educação”, além de designar a formação de hábitos e comportamentos que incentivam o desenvolvimento corporal e mental através de exercícios sistemáticos, jogos ou esportes, assumiu, ao longo dos tempos, diferentes significações: indisciplina, polidez, ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém.

A Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, trás:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

Assim, entende-se que, embora a educação abranja diferentes processos formativos (vida familiar, convivência humana, trabalho, movimentos sociais etc.), as instituições de ensino são fundamentais nesse processo. Os ambientes escolares devem, portanto, propiciar qualidade no processo educativo, o que parece ser oferecido nos colégios militares, segundo demonstram pesquisas, estudos e os próprios exames nacionais destinados a fazerem essa mensuração de qualidade.

No § 2º da mesma lei, está disposto que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Neste contexto, no tocante à prática social, parece ser algo bem desenvolvido nos colégios militares, visto que neles são ensinados e cobrados valores como o civismo, a honestidade, o respeito etc., ensinamentos que são levados para fora da escola, interferindo de forma positiva no convívio social e familiar.

O regimento escolar dos colégios militares, criado pela Lei Estadual nº. 16.152, de 26 de outubro de 2007, trás:

Art. 1º O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás, neste Regimento identificado também como “CPMG”, foi criado pela Lei Estadual nº. 14.050, de 21 de dezembro de 2001 e modificado pela Lei Estadual nº. 16.152, de 26 de outubro de 2007, está subordinado à Secretaria da Segurança Pública por meio da Polícia Militar do Estado de Goiás, através do Comando de Ensino Policial Militar, Unidade Gestora de Grande Comando onde se encontram inseridos os Colégios da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como parceira a Secretaria Estadual de Educação – SEE, por meio do Termo de Cooperação Técnico pedagógico.

Pelo artigo 2º da mesma lei, sabemos que esses colégios são administrados pela Polícia Militar em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, ficando no que couber a parte sob a responsabilidade da SEE por força do Termo de Cooperação Técnico Pedagógico sob a circunscrição das Subsecretarias Regionais de Educação.

Em todas as edições da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas em que colégios militares de qualquer estado competiram receberam pelo menos uma medalha de ouro (CUNHA, 2014).

O Colégio Militar tem regras, hierarquia, trata de destacar atitudes e valores de família, sociais. É um lugar no qual o patriotismo não precisa de futebol para ser estimulado. Dá responsabilidades contrabalançadas com direitos. Estimula a pesquisa, a leitura, desenvolve nos alunos a capacidade crítica em economia, história, fenômenos políticos, sociais, aprendendo para a vida e não para fazer parte de estatísticas. Dá subsídio para que os alunos tenham uma visão do que os espera em termos acadêmicos e profissionais. Estimula a atividade física e as artes (CUNHA, 2014, p. 01).

A educação dos colégios militares deve servir de modelo, assim, para se implementar uma educação diferente no Brasil, o governo deve firmar parceria com quem entende do assunto e apresenta resultados concretos (CUNHA, 2014).

No mesmo sentido também entendem outros autores:

O Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que autoriza a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, por meio de seus representantes, afirmou que um modelo de ensino que deu certo no país é o dos colégios militares em todo o Brasil, no qual já saíram 92 medalhistas de ouro na competição (BATISTA, 2016, p 01).

É demonstrada comprovação de eficiência do ensino nestes colégios através de outros medidores:

Os Colégios Militares, que estão presentes em várias partes do Brasil, se tornaram destaques nos meios de comunicação pelos excelentes resultados que seus alunos vêm conquistando, em vários anos, no **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** – que é uma prova elaborada pelo **Ministério da Educação** para verificar o domínio de competências e habilidades dos estudantes que concluíram o ensino médio. Esses estabelecimentos de ensino regidos pela **hierarquia** e a **disciplina**

militar – que são as bases das instituições públicas federais, como as Forças Armadas, conforme dispõe a Constituição Federal – proporcionam aos alunos aquilo que se espera de uma escola: formar alunos competentes para enfrentar os desafios da educação, tais como, o próprio Enem ou vestibular e ingressar em uma graduação (BATISTA, 2016, p. 01)

Assim, o subentende-se que há qualidade na educação dos colégios militares:

Portanto, do ponto de vista do marketing, que tem como escopo as necessidades e os desejos das pessoas, se faz necessário que a educação no Brasil, que é um direito garantido a todos os cidadãos, seja de qualidade. Mas, para que isso ocorra é necessário que o ambiente escolar, as instalações, diretores, professores e funcionários, também, sejam de qualidade. E, isso é o que não falta nos Colégios Militares (BATISTA, 2016, p. 01).

Há, por outro lado, posicionamentos contrários à militarização dos colégios, sobretudo em Goiás, no sentido de que tal movimento está modificando a estrutura das escolas transferidas, as quais, se antes eram espaços democráticos e de acesso para todos, passaram a se constituir como estrutura militarizada e seletiva (SANTOS, 2016):

Foi realizada análise histórica para mostrar que o ritmo vertiginoso da instalação dos CPMG tem como pano de fundo um projeto político promovido pelo governo de Goiás e isso está acarretando impacto social. Nesse contexto, estão envolvidas relações de interesse e de conflito nas quais o governo goiano, que domina a esfera pública, impõe os colégios militares e grupos sociais que se beneficiam da militarização defendem esse modo de ensino. Por outro lado, parte da sociedade civil e da comunidade atingida se mobiliza e exerce resistência (SANTOS, 2016, p. 07).

Há crítica com relação a assuntos escamoteados dos debates (prioridade das vagas a determinados candidatos, escolha das escolas para se tornarem colégios da polícia e cobrança de taxa mensal, fazendo estudantes serem selecionados e excluídos (SANTOS, 2016).

Porém, o Regimento Escolar dos colégios militares em um de seus títulos não trata o assunto como uma cobrança, mas como uma contribuição voluntária, trazendo os motivos ensejadores da mesma:

Art. 147. São contribuições voluntárias doadas pelos pais ou responsáveis pelos alunos: § 1º Contribuição esporádica, mediante solicitação e destinação prévia, com material de uso geral ou pedagógico destinada a prover a seção de Recursos Didáticos e Serviços Gerais. § 2º Contribuição voluntária feita por cada pai ou responsável pelos alunos, durante o ano letivo, destinada a prover as despesas gerais do CPMG para a melhoria do ensino. § 3º As contribuições voluntárias podem ainda ter a seguintes destinações: I - aquisição da agenda escolar anual exclusiva do CPMG e carteira estudantil; II - aquisição do uniforme adotado na escola; III - ressarcimento de quaisquer danos patrimoniais comprovadamente causados pelo aluno.

Sabemos que a disciplina é um dos princípios básicos do militarismo, sendo trazida para os colégios militares. A ela é atribuído grande parte do sucesso do modelo de ensino nesses colégios.

Nas últimas décadas os problemas de indisciplina nas escolas tornaram-se um dos principais desafios aos objetivos educacionais. Entre os educadores essa questão se apresenta como um obstáculo complicador do trabalho pedagógico. Os atos considerados indisciplinados deixaram de ser encarados como esporádicos e particulares no cotidiano das escolas para se tornarem, talvez, uma das razões nucleares do alegado desgaste ocupacional dos profissionais da educação (PEREIRA, 2009, p.133).

Regras e normas e seu cumprimento ou descumprimento são entendidos em estreita relação com a problemática da indisciplina (PEREIRA, 2009).

3. METODOLOGIA

Para responder-se aos questionamentos suscitados, pretende-se avaliar o caso específico de uma escola que já teve por muitos anos os métodos de ensino padrões da rede pública de ensino e, na mesma, posteriormente, foi implantado o sistema militar, para se avaliar os efeitos, sendo pesquisados os motivos para uma notória melhoria na qualidade de ensino, sendo escolhido o Colégio Estadual da Polícia Militar Fernando Pessoa, em Valparaíso de Goiás- GO.

O presente estudo objetiva discutir o assunto, na perspectiva de oferecer dados e analisar o modelo de ensino dos colégios militares, a fim de se verificar se os métodos são mais eficientes e vantajosos que dos colégios estaduais com métodos regulares de ensino. Assim, pretende-se confrontar dados específicos do Colégio Estadual da Polícia Militar Fernando Pessoa na fase em que vigorava o método de ensino regular da rede pública de ensino em Goiás, com dados da mesma instituição alguns anos depois de se tornar um colégio militar.

Para chegar-se às conclusões pretendidas, faz-se necessário, além do estudo sobre o tema, coletar dados, principalmente por meio de entrevistas, pesquisas e documentos do colégio Fernando Pessoa, sem prejuízo de dados de colégios militares em geral. As avaliações anuais do IDEB (Índice de Desenvolvimento Escolar Brasileiro) também devem ser analisadas, tanto antes quanto depois de ser implantado o sistema militar no colégio, fazendo-se comparações e conclusões.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como campo de pesquisa o Colégio Estadual da Polícia Militar Fernando Pessoa. Tal colégio está em atividade desde o ano de 2002, funcionando na cidade de Valparaíso de Goiás, no bairro Jardim Céu Azul. Porém, só passou a ter em seu funcionamento a forma militarizada a partir do ano de 2013.

A Lei nº 18.108 de 25 de julho de 2013 (que dispõe sobre a criação, instalação e o funcionamento na Polícia Militar do Estado de Goiás das unidades que especifica e dá outras providências), em seu art. 1º, cria colégios da Polícia Militar em algumas cidades, onde se insere o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Fernando Pessoa, em Valparaíso de Goiás.

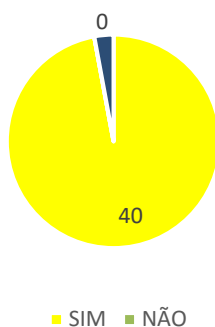
Assim, foi realizada pesquisa de campo especificamente neste colégio, avaliando-se dados anteriores e posteriores à militarização.

A amostra foi composta por alunos que atualmente cursam o 3º ano do ensino médio nessa instituição que presenciaram a transição do Colégio para a gestão da Polícia Militar, tendo vivenciado tanto a experiência de estudar em um colégio estadual comum da cidade, quanto a experiência de estudar em um colégio sob gestão e administração da Polícia Militar.

Foi elaborado um questionário de perguntas objetivas e subjetivas. Foram selecionados 40 alunos da 3ª série do ensino médio que estudam na escola desde o ano de 2013 (ocasião em que cursavam o 6º ano do Ensino Fundamental), tendo em vista que a transição para a gestão militar ocorreu em 25 de dezembro de 2013, estando o colégio, portanto, em 2014 já em funcionamento pela Polícia Militar.

No questionário, foi feita aos alunos a seguinte pergunta: “Você estudou nessa escola quando a mesma ainda não estava sob a gestão da Polícia Militar?”

Você estudou nessa escola quando a mesma ainda não estava sob a gestão da Polícia Militar?



Fonte: Elaboração própria a partir do autor(2019)

Todos responderam positivamente, confirmando a característica que define a amostra da pesquisa.

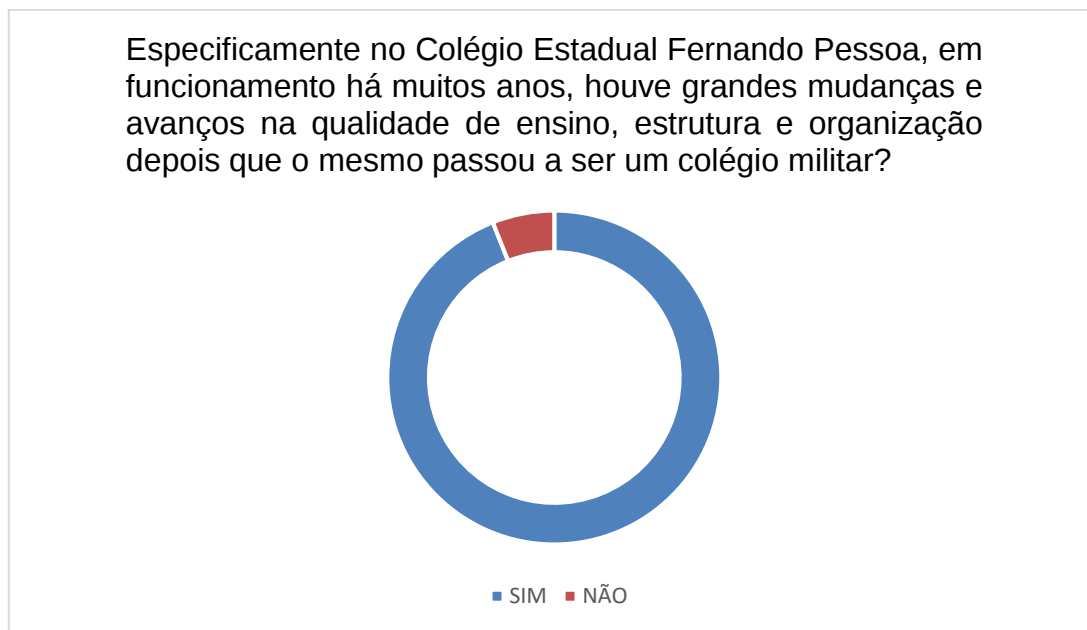
Em seguida, foi perguntado: “O seu desempenho no estudo melhorou após a militarização do colégio?”



Fonte: Elaboração própria a partir do autor(2019)

Verifica-se que 92% responderam que sim, ao passo que os outros 8% responderam que não. Assim, podemos perceber a satisfação dos alunos quanto ao modelo atual, o que significa dizer que, na opinião dos alunos, mesmo sendo um modelo mais rígido, a longo prazo, trás maiores benefícios.

Foi perguntado: “Especificamente no Colégio Estadual Fernando Pessoa, em funcionamento há muitos anos, houve grandes mudanças e avanços na qualidade de ensino, estrutura e organização depois que o mesmo passou a ser um colégio militar? Em caso de resposta positiva, especifique as mudanças.”



Fonte:Elaboração própria a partir do autor(2019)

A quantidade de 94% respondeu positivamente.

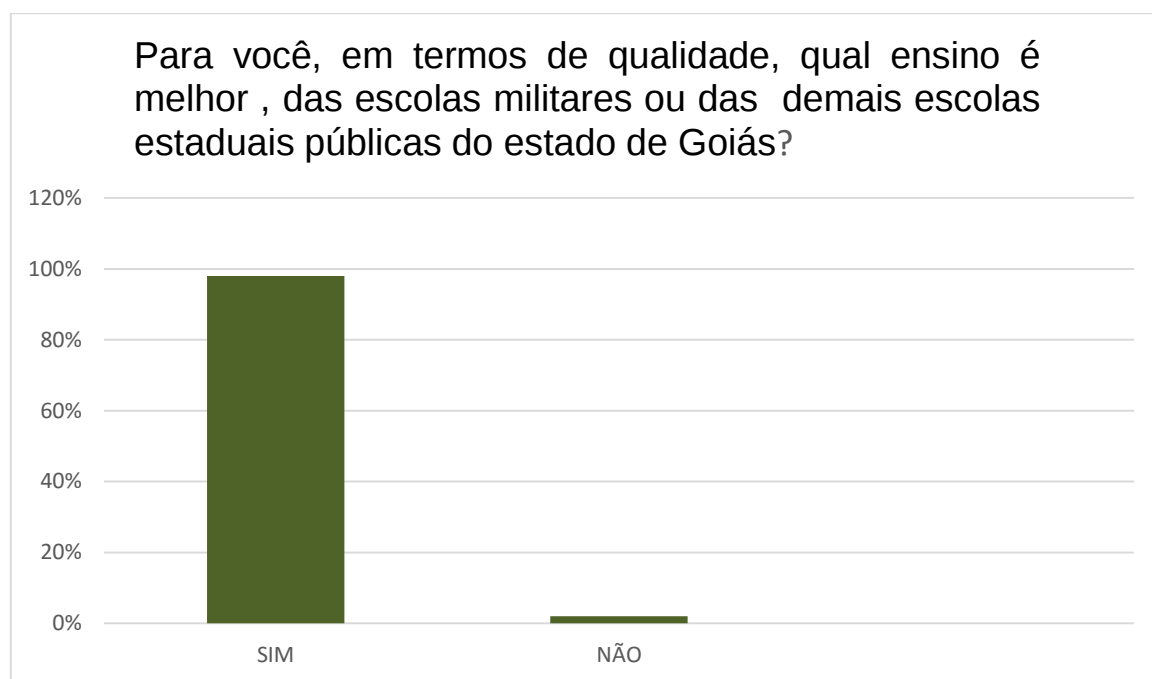
Foram citadas diversas mudanças, sendo citado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que em 2013 tinha nota 4.2 e atualmente essa nota está em 5.9, tendo crescido muito, estando bem acima da meta para o período atual.

Para os alunos, atualmente, o colégio apresenta ótima estrutura física, o que está melhorando a cada dia, fato que tem influenciado diretamente para o bem estar dos alunos enquanto estudam, influenciando também, conseqüentemente, em seu aprendizado. Afirmam que anteriormente a estrutura era precária. Por ser uma instituição bem organizada, existe uma forma de arrecadação financeira por meio da contribuição voluntária dos pais, o que possibilita a melhoria constante na estrutura física e no bom funcionamento do colégio.

Afirmam que a organização é fato notório a todos na sociedade, sendo constantemente mostrado pela mídia e sendo o colégio utilizado como modelo para outras insti-

tuições, em termos de organização e gestão. Mencionam também a satisfação de seus pais e familiares por estarem estudando no CEPMG Fernando Pessoa.

Foi perguntado: “Para você, em termos de qualidade, qual ensino é melhor , das escolas militares ou das demais escolas estaduais públicas do estado de Goiás?”



Fonte: Elaboração própria a partir do autor(2019)

Verifica-se que 98% dos alunos responderam que consideram a qualidade do ensino nos colégios militares é superior ao ensino nos colégios estaduais que não são geridos pela Polícia Militar.

Também foi feita a seguinte pergunta: “A que se deve a dedicação de alunos de colégios militares ser maior que de alunos das demais escolas?”

Dentre os motivos citados, tivemos o método de ensino utilizado, a cobrança e exigência sobre o desempenho e compromisso do aluno, bem como dos professores e demais funcionários da escola, o efetivo cumprimento do planejamento pedagógico, o civismo, as aulas de ordem unida e noções de cidadania, a presença atuante de policiais dedicados ao ensino e ao cumprimento da hierarquia e disciplina e os incentivos e condecorações previstas no regulamento (homenagens, medalhas, alamares etc.).

Por fim, foi feita uma pergunta que costuma gerar inquietação, visto que nem todo aluno se adapta a seguir regras: “Disciplina e Hierarquia, preceitos básicos do militarismo,

quando aplicados em instituições de ensino, são capazes de gerar uma educação melhor em uma sociedade liberal como a nossa?” Dos alunos da amostra, 88% responderam que sim.

5. CONCLUSÃO

A cada dia tem sido maior a procura por vagas nos colégios militares em geral, o que é notável principalmente em Goiás, pois existe na sociedade a crença de que o ensino nessas instituições é superior ao ensino das demais instituições públicas de ensino. O presente trabalho mostra que a militarização no CEPMG Fernando Pessoa trouxe consequências positivas na qualidade do ensino de seus alunos.

Dos alunos perguntados, 92% afirmam que seu desempenho no estudo melhorou após a militarização do colégio, 94% afirmam que houve grandes mudanças e avanços na qualidade de ensino, estrutura e organização depois que o mesmo passou a ser um colégio militar. 98% consideram a qualidade do ensino nos colégios militares é superior ao ensino nos colégios estaduais que não são geridos pela Polícia Militar. 88% consideram a hierarquia e a disciplina fatores importantes para o seu bom desenvolvimento escolar.

O assunto abordado é polêmico. Há teses contrárias à militarização, tendo como base, dentre outras críticas, o receio de que o a gestão militar em colégios seria uma nova forma de Ditadura Militar, motivo pelo qual não foi possível contar com uma gama satisfatória de materiais e pesquisas sobre o assunto. Porém, no presente estudo foi possível perceber que a gestão da polícia militar trás consequências positivas à qualidade do ensino, à exemplo do CEPMG Fernando Pessoa.

Vivemos em uma sociedade liberal, onde se pode quase tudo, onde há até excesso de garantismo por parte da legislação vigente, contexto em que é difícil estabelecer e fazer com que sejam cumpridas regras. Mas isso é algo desenvolvido com sucesso quando realizado por militares em colégios, o que trás consequências positivas na qualidade de ensino, conforme afirmam os alunos.

É necessário que mais estudos sejam realizados a cerca do assunto a fim de se

verificar questões relacionadas aos métodos de ensino nessas instituições, pois, se verificados tantos benefícios, sugere-se que seja um modelo a ser seguido pelas demais, pelo menos em parte. A educação, da forma como acontece nesses colégios, pode ser uma força capaz de resolver questões na área de segurança pública e, consequentemente, questões sociais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, R. *A militarização da escola pública em goiás*. Dissertação de Mestrado apresentada à PUC-GO.

JOVEM PAN. **A importância dos colégios militares no Brasil**. Disponível em <https://jovempan.uol.com.br/opiniao-jovem-pan/importancia-dos-colegios-militares-nobrasil.html>. Acesso em 14/04/2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> . Acesso em: 21 fev. 2019.

GOIÁS. **Alamar legião e honra**. Disponível em: < <http://cpmgmbf.com.br/alarcar>>. Acesso em 21 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 16.152, de 26 de outubro de 2007. Promove a fusão das Unidades Escolares da Secretaria da Educação e da Polícia Militar que especifica. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2007/lei_16152.htm. Acesso em 23 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 18.108, de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre a criação, instalação eo funcionamento na Polícia Militar do Estado de Goiás das entidades que especifica e dá outras providências. Disponível em http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2013/lei_18108.htm. Acesso em 23 abr. 2019.